

MANEJO DO ABCDE NO ATENDIMENTO INICIAL AO TRAUMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cintia Mee Ra Yoo¹, Adriéli Batista Parizotto², Daniele de Araujo Alves³, Letícia Garcia dos Santos⁴, Maria Renata Suasnavas Saldarriaga⁵

^{1,2,3,4,5}Universidade Federal de Pelotas (cintia_yoo@yahoo.com.br)

Introdução: O trauma é uma das principais causas de morbimortalidade mundial, exigindo abordagem célere dentro da "golden hour" para reduzir óbitos e sequelas. Para sistematizar o cuidado, o protocolo ABCDE (Advanced Trauma Life Support) prioriza o manejo de lesões fatais através de uma sequência rigorosa: garantia da patência das vias aéreas com controle cervical (A); avaliação da ventilação e respiração (B); controle de hemorragias e estabilização circulatória (C); exame do status neurológico (D) via escala Glasgow-P e reatividade pupilar; e, por fim, exposição (E) para busca de lesões ocultas e controle térmico. Diante disso, este trabalho analisa a relevância dessa metodologia na estabilização precoce e na sobrevivência do paciente traumatizado. **Objetivo:** Descrever a importância do ABCDE para a sistematização no Atendimento Inicial ao Trauma. **Metodologia:** O trabalho fundamenta-se em uma revisão de literatura de caráter descritivo sobre o protocolo ABCDE no manejo do paciente no atendimento inicial ao trauma. Sob esse ângulo, foram utilizados o manual Advanced Trauma Life Support, de 2018, o livro Medicina de Emergência: abordagem prática, de 2021, e um artigo publicado na plataforma UpToDate, de 2025. **Resultados:** A análise demonstrou que a aplicação do protocolo ABCDE é determinante para a identificação precoce de lesões e redução das principais causas de morte no trauma. O método atua preventivamente contra o óbito por hipóxia na obstrução de vias aéreas e corrige rapidamente traumas torácicos (até 25% das fatalidades). A sistematização também mostrou-se vital para o diagnóstico de choque hemorrágico, garantindo uma intervenção prévia ao colapso hemodinâmico (já que a hipotensão pode não se manifestar até a perda de 30% do volume sanguíneo). Ademais, os dados evidenciam a complexidade do atendimento inicial, visto que até 39% dos pacientes apresentam lesões inicialmente não diagnosticadas, sendo 22% destas clinicamente significativas e com potencial de agravar o prognóstico, o que reforça a necessidade indispensável da adesão aos protocolos para minimizar essas falhas. **Considerações Finais:** Em conclusão, o protocolo ABCDE é fundamental na abordagem inicial do trauma, pois oferece um atendimento sistematizado e com base em prioridades vitais, possibilitando

intervenções mais rápidas e reduzindo a morbimortalidade. Dessa forma, diminui falhas diagnósticas, otimiza a “golden hour” e melhora o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Traumatismo. Protocolo. Estabilidade.

Área temática: Atendimento à vítima de trauma.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. **Advanced trauma life support (ATLS)**: student course manual. 10. ed. Chicago: American College of Surgeons, 2018. MARTINS, Herlon Saraiva et al. **Medicina de emergência**: abordagem prática. 16. ed. Barueri: Manole, 2021. RAJA, Ali; ZANE, Richard D. Initial management of trauma in adults. **UpToDate**. Waltham: UpToDate, 2025. Disponível em: <https://www.uptodate.com>. Acesso em: 17 abr. 2026.